

Data: 16 Agosto 2021
Bruxelas

PT

Declaração da Rede Europeia das Mulheres Migrantes sobre a Situação no Afeganistão e os Direitos das Mulheres e Meninas Afegãs

Afeganistão: Por que razão está o mundo em silêncio?

À medida que os Estados Unidos e a OTAN se retiram do Afeganistão, os Taliban e seus associados apoderaram-se rapidamente da maior parte dos centros administrativos, das capitais de província, e da capital do Afeganistão. Desta forma, as forças Taliban eliminam o progresso, ainda que frágil, alcançado nos últimos vinte anos, transformando o controle do país num gémeo do Da'esh, onde o mero pensamento sobre direitos humanos é um ofício punível. A escala e o tempo deste ataque sem precedentes, só pode ser classificado como uma invasão. Vinte grupos - incluindo a Al-Qaida, o estado Islâmico do Iraque e o Levante (ISIL/Da'esh) — lutam com os Taliban contra o povo Afegão.

Quem vai pagar o preço mais alto por este ataque brutal serão - já são - as mulheres e meninas.

As mulheres afegãs - dentro e fora do Afeganistão - conhecem muito bem esse preço. O mundo inteiro já sabia quando, em Maio de 2020, uma maternidade foi atacada no Afeganistão, matando 16 mães. O mundo inteiro já sabia quando, em Maio de 2021, uma escola foi bombardeada matando 90 meninas e ferindo muitas mais. Assim, como pode o mundo assistir em silêncio à entrada das tropas Taliban em Cabul - a capital do Afeganistão - para onde milhares de cidadãos fugiram procurando refúgio de um regime brutal, do qual não fazem parte e pelo qual não querem ser escravizados?

A estratégia dos Taliban e seus cúmplices não deixa dúvidas: eles chegaram para escravizar mulheres e meninas e matar quem se atreva a resistir a essa escravidão. Desde a ocupação da capital Cabul, os Taliban emitiram comunicados onde afirmam que todos estão em segurança e não serão punidos, mas a experiência do povo Afegão com o seu regime entre 1996 e 2001, estas afirmações apenas têm como fim acalmar momentaneamente a situação e apaziguar a

comunidade internacional. O povo Afegão sabe melhor que ninguém: a intenção é matar minorias étnicas e religiosas, jornalistas, defensores de direitos humanos e professores. À medida que começarem a matar e escravizar, eles irão aterrorizar, instalar o medo e eliminar a esperança. E a esperança mais perigosa de todas, é a esperança das mulheres afegãs: viver num país em paz, livres de violência masculina, de ditadura religiosa conservadora e de corrupção patriarcal - um país de onde as mulheres e meninas afegãs não precisem de fugir para se tornarem refugiadas.

Neste momento, essa esperança está a ser destruída diante dos seus olhos.

O Regime Taliban é Incompatível com os Direitos Humanos das Mulheres.

"*Eu quero voltar à escola com mais firmeza que antes e continuar os meus estudos*", disse Fatima Noori, uma adolescente do liceu Sayed Ul-Shuhada que foi bombardeado a 8 de Maio de 2021, matando 90 meninas.¹

A morte das mães em 2020 e das estudantes em 2021 não foram ataques ao acaso, mas atos de violência cuidadosamente planeados, contra as mulheres e, em particular, contra aquelas com aspirações a uma educação, um futuro, e uma vida continuada. Enquanto o presidente norte-americano, Joe Biden, chamou à retirada das suas tropas "o fim da guerra mais longa dos Estados Unidos", a verdadeira guerra não acabou - nem para as mulheres e meninas do Afeganistão, nem para as suas crianças e nem para qualquer comunidade pacífica do país.

Na sua "Chamada à Ação pelos Direitos Humanos" globalmente, o Secretário-Geral das Nações Unidas António Guterres afirma claramente que a "**Misoginia é uma característica comum do extremismo violento**".² Enquanto feministas, sempre soubemos disto: numerosos estudos e pesquisa feminista confirmam os pontos comuns das ideologias masculinas violentas, independentemente de etnia ou religião - ódio às mulheres e meninas como classe sexual, e desejo de controle sobre as mulheres e os seus direitos e liberdades sexuais e reprodutivas, assim como o nosso acesso a qualquer esfera de poder de decisão - seja política, económica ou cultural - onde as mulheres possam exercer poder e tomar as rédeas das suas próprias vidas.

Sem reconhecimento da misoginia como componente central das ideologias e movimentos extremistas, nunca será possível colocar-lhes fim. Sem reconhecer que as organizações pelos

¹ <https://www.reuters.com/world/middle-east/afghan-schoolgirl-determined-return-school-after-deadly-blast-2021-06-07/>

² https://www.un.org/sg/sites/www.un.org.sg/files/atoms/files/The_Highest_Aspiration_A_Call_To_Action_For_Human_Right_English.pdf

direitos das mulheres precisam ter um papel central nas decisões estratégicas para pôr fim e prevenir conflitos criados pelos homens e sustentar a paz, seja no Afeganistão ou em qualquer parte do mundo, nunca alcançaremos as sociedades pacíficas a que se comprometeram tantas nações nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

De acordo com um inquérito nacional³, realizado em 2019, 87% da população afegã apoiou o direito das mulheres à educação, e mais de 65% *não* estavam dispostos a sacrificar a educação ou emprego das mulheres por um “acordo de paz”. Isto num contexto em que mais de 3.5 milhões de meninas estão agora inscritas nas escolas do Afeganistão, em comparação com zero durante o regime Taliban de 1996 a 2001.

Então, mais uma vez, por que razão não houve sequer uma mulher afegã presente nas “conversações pela paz” que, previsivelmente, acabou em desastre e no massacre de inocentes em vez da paz e segurança prometidas ao Afeganistão?

Não é novidade para ninguém o que aguarda as mulheres sob o “governo” dos Taliban. O seu plano é conhecido: as mulheres serão propriedade dos homens - propriedade dos combatentes Taliban em primeiro lugar -, as meninas serão objetos de reprodução para uma nova geração de soldados, o seu direito à educação, ao emprego, à saúde e participação civil será negado, as suas liberdades de movimento e pensamento severamente limitadas e inteiramente abolidas.

É Inaceitável Reconhecer um Regime Misógino Violento.

Ainda antes da ocupação total dos Taliban no Afeganistão, vários estados já os tinham implicitamente reconhecido como governantes do povo afegão. Dirigentes russos pediram a inclusão dos Taliban na nova administração do Afeganistão⁴, e a União Europeia não tinha uma posição clara para denunciar ou reconhecer o governo Taliban. Na conferência de 6 de Agosto de 2021, o Conselho de Segurança das Nações Unidas apelou ao cessar fogo imediato e reconheceu a “trajetória catastrófica de violência e sofrimento humanitário no Afeganistão”⁵ mas, no entanto, a Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, Deborah Lyons declarou que “cabia aos Taliban” parar com o massacre no Afeganistão⁶ reconhecendo a legitimidade do estatuto dos Taliban.

³ https://asiafoundation.org/wp-content/uploads/2019/12/2019_Afghan_Survey_Infographics.pdf

⁴ <https://www.aljazeera.com/news/2021/3/12/include-taliban-in-interim-afghan-administration-says-russia>

⁵ <https://www.un.org/press/en/2021/sc14596.doc.htm>

⁶ https://www.youtube.com/watch?v=XP-3JCf_YAM&t=57s

Os membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas apelaram à República Islâmica e aos Taliban para que “se empenhassem de forma significativa num processo de paz inclusivo e nacional para a progressão urgente de um acordo político e cessar-fogo”.⁷

Mullah Baradar, o líder político dos Taliban, discursou perante representantes internacionais dizendo: “Comprometemo-nos a resolver disputas através do diálogo.” Enquanto isso, os Taliban procediam com uma ofensiva militar brutal no Afeganistão, assassinando civis, escravizando mulheres, expulsando-as das universidades, dos hospitais e de cargos. Nos últimos meses, 50.000 civis foram feridos de guerra, metade dos quais mulheres e crianças⁸. Adolescentes foram capturadas como escravas sexuais, chamadas “noivas”, para os soldados Taliban. Nas cidades capturadas, as mulheres foram proibidas de trabalhar. Mulheres jornalistas foram assassinadas.

Algum líder mundial acredita sinceramente que os Taliban querem dialogar? E agora, que a Troika e outros agentes poderosos pedem aos Taliban que façam parte de uma “solução pacífica”, irão assumir a responsabilidade pelas ofensivas e massacres que resultarão deste convite?

Mulheres do Afeganistão: Que Futuro no seu País?

Mesmo sem o controle Taliban no país, a situação das mulheres e meninas no Afeganistão tem sido extremamente difícil. Há muitos anos que o Afeganistão está na lista dos países mais mortíferos do mundo. Durante décadas a educação foi vedada às mulheres levando à falta de pessoal médico que providencie cuidados básicos de maternidade, enquanto muitas famílias apenas procuram ajuda de trabalhadoras na área da saúde. Nas zonas rurais, a maioria das mulheres não têm acesso a serviços de obstetrícia ou não podem pagá-los. Consequentemente, cerca de dois terços dos nascimentos ocorrem em casa, sem assistência médica, cerca de 4,500 mulheres morrem por ano devido a complicações durante a gravidez ou o parto, e um em cada 13 bebês morre durante o primeiro ano de idade.⁹

O relatório “Plano Nacional de Negócios das Mulheres 2021: Um Roteiro de Implementação para o Empoderamento Económico das Mulheres”¹⁰, elaborou uma série de medidas de apoio à independência económica das mulheres no Afeganistão. Entre as recomendações, propõe

⁷ <https://www.un.org/press/en/2021/sc14592.doc.htm>

⁸ <https://www.aa.com.tr/en/asia-pacific/afghanistan-among-deadliest-places-in-world-for-civilians-says-red-cross/2310984>

⁹ <https://www.msf.org/conflict-rages-afghanistan-remains-one-most-dangerous-places-world-give-birth>

¹⁰ <https://awcci.af/wp-content/uploads/2021/04/AWCCI-WNBA-Report-.pdf>

introduzir uma quota de 10% nos contratos do governo para negócios liderados por mulheres, aumentando as vendas online para produtos criados por mulheres, financiando empresárias, encorajando que negócios não licenciados sejam formalizados e estabelecendo mercados só para mulheres em áreas onde ainda não existem.

Como podem essas medidas ser implementadas num regime que proíbe as mulheres de saírem de casa sem um acompanhante masculino, assassina meninas que frequentam o ensino e elimina quaisquer probabilidades de uma vida profissional para as mulheres?

A história dos Taliban é uma história de violência masculina contra as mulheres e meninas, de brutalidade e de terror. O que está a acontecer no Afeganistão agora fará o país retroceder centenas de anos - revertendo os direitos de mulheres e meninas.

“Aos líderes mundiais e ao mundo inteiro eu quero dizer ‘Tenham vergonha’, pelo que fizeram ao Afeganistão. Porque fizeram isto? E porque continuam a fazê-lo a esta parte do mundo, não entendo,” disse a fundadora da Afghan Women Network, Mahbooba Seraj.

Organizações como a NEGAR¹¹ e Women Living under Muslim Laws¹², que passaram décadas a lutar pelas liberdades das mulheres afegãs, chamaram a atenção para o impacto nocivo nos direitos das mulheres do avanço Taliban e da sua tomada de controle do poder no país.

Enquanto os líderes Taliban e aqueles que prometeram não abandonar o povo afegão negociam os seus acordos vergonhosos, mulheres e meninas, e outras comunidades pacíficas estão encurraladas no Afeganistão. À medida que as fronteiras são fechadas ficam impossibilitadas de fugir, e as embaixadas dos países vizinhos pararam de emitir vistos. O Afeganistão tem 17 milhões de mulheres que enfrentam ou uma morte imediata se resistirem, ou uma morte lenta passando a fazer parte de uma história que em breve apenas será conhecida nos livros de história. Entretanto, com algumas exceções de ativistas empenhadas nos direitos das mulheres e jornalistas solidários, a comunidade internacional assiste às atrocidades e à anulação da esperança das mulheres afegãs - desviando os olhos.

A primeira presidente da câmara do Afeganistão, Zarifa Ghafari, disse: *‘Estou aqui sentada à espera deles. Não há ninguém que me ajude ou à minha família. Estou a aguardar junto dela e do meu marido. Eles virão atrás de pessoas como eu e vão me matar.’*¹³

Nem Europa, nem Estados Unidos, nem Rússia criaram um corredor humanitário para meninas afegãs. E apesar de civis estrangeiros estarem a ser evacuados do Afeganistão, não existe nenhuma proteção especial para mulheres, crianças e idosos afegãos. Quando mulheres e meninas afegãs suplicaram por salvação durante a rápida aproximação Taliban, os estados

¹¹ <https://www.negar-afghanwomen.org>

¹² <https://www.wluml.org>

¹³ <https://inews.co.uk/news/world/afghanistans-first-female-mayor-waiting-taliban-come-kill-her-1152127>

européus mais ricos e mais pela 'igualdade de género' - Áustria, Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Holanda - exigiram que os líderes da União Europeia continuassem com as deportações para o Afeganistão. "Parar com os retornos passa a mensagem errada e pode motivar que mais cidadãos afegãos abandonem as suas casas para vir para a União Europeia", expressaram em declaração datada de 5 de Agosto.¹⁴ À exceção de alguns estados da UE que travaram as deportações para o Afeganistão, ainda não sabemos que medidas os líderes da UE vão criar para ajudar as mulheres afegãs, e toda uma geração de meninas e meninos afegãos, cujo êxodo é inevitável caso o seu país se torne um bastião do regime misógino e conservador Taliban.

Nós, como ativistas feministas e defensoras dos direitos das mulheres, não temos poder para remediar os erros da incompetência dos líderes políticos que, ano após ano, década após década, tomaram decisões precipitadas e nefastas, resultando na calamidade para mulheres e meninas do Afeganistão a que assistimos hoje. No entanto, temos o poder de falar, de denunciar e de documentar. Temos o poder de responsabilizar líderes políticos e exigir justiça para as mulheres. Mais do que nunca, temos o poder de testemunhar e manter a memória viva.

A Rede Europeia das Mulheres Migrantes convida todos para o encontro público internacional **STAND UP FOR AFGHAN WOMEN às 16:30 Hora Central Europeia a 28 de Agosto, dia em que protestos globais terão lugar em cidades por todo o mundo em solidariedade com o povo afegão.**

[INSCREVA-SE NO EVENTO AQUI](#)

Convidamos todos a apoiar as organizações que trabalham em prol da manutenção dos direitos das mulheres e meninas afegãs.

Women Regional Network	https://gofund.me/423dddab
Women Living under Muslim Laws	https://www.wluml.org/how-to-help/
Women for Afghan Women	https://womenforafghanwomen.networkforgood.com/projects/123748-20-years-of-afghan-women-strong
We the Afghan	https://gofund.me/91e9399b
NEGAR	https://www.negar-afghanwomen.org/2/parrainage/
Afghan Women's Network	https://www.facebook.com/afghanwomennetwork/
Her Afghanistan	https://www.herafghanistan.com

¹⁴ <https://www.reuters.com/world/six-countries-urge-eu-not-stop-deportations-afghanistan-belgium-says-2021-08-10/>

